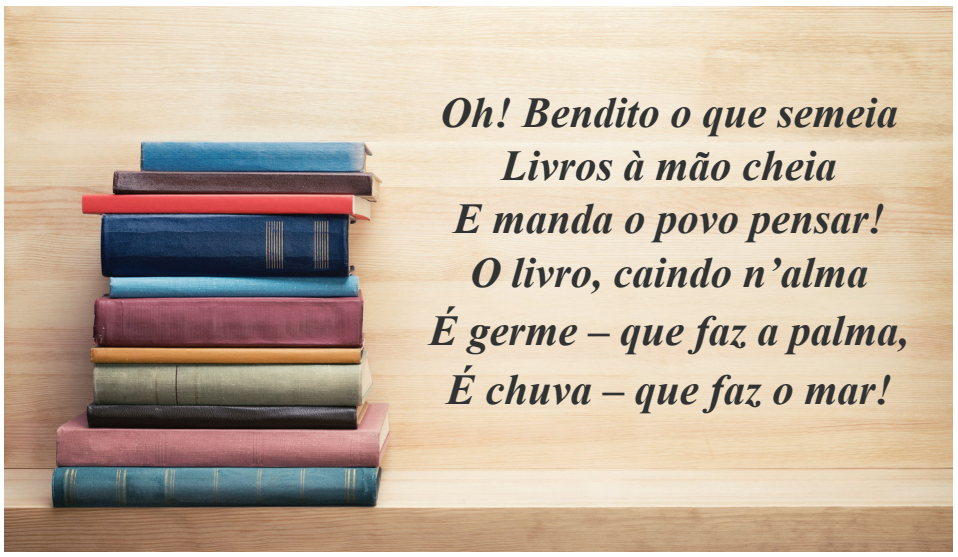
ADE - PR

# Comunica Ação Espírita

Órgão de difusão da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná
Site: www.adepr.org.br - Redação: adepr@adepr.org.br
"O Espiritismo será o que dele fizerem os homens." - Léon Denis

**Assinatura Anual: R$ 18,00 Ano XXII Curitiba - Novembro / Dezembro de 2018 Nº 130**
***Assine e Recomende!***

## *Livros à mancheia*




Esses versos de Castro Alves, o poeta dos escravos, foram publicados como poema integrante do livro "Espumas Flutuantes", a única dada a público com ele em vida, isso um ano antes de sua morte, em 1870.

O dia 29 de outubro é celebrado como o "Dia Nacional do Livro". Neste ano, devido às repercussões do 2º turno das eleições, quase nada se falou a respeito. O que vemos é que grandes livrarias como a Saraiva e a Cultura estão em estágio pré-falimentar - e com elas podem arrastar junto muitas editoras - e a educação no Brasil não vai nada bem.

E do segmento espírita o que podemos dizer? Há poucas informações a respeito. Mas sabe-se que algumas delas têm enfrentado dificuldades já de algum tempo e, se servir de exemplo, a única distribuidora e livraria espírita da capital paranaense que não dependia de estruturas institucionais maiores acabou de anunciar o encerramento de suas atividades "por falta de movimento".

Por isso, as desencarnações de dois grandes escritores da área no mês de outubro, Richard Simonetti e Zíbia Gasparetto (**Traços Biográficos – Partidas!**, *pág. 8*), que somados, publicaram 123 títulos e venderam mais de 20 milhões de exemplares, faz-nos refletir sobre a importância do livro espírita para a propagação do conhecimento doutrinário e aumento do número de adeptos e simpatizantes.

Ainda que muitas vezes deparemos no mercado com algumas obras de pouco valor e outras que até mesmo depõem contra os preceitos fundamentais do Espiritismo, não há como negar respeito, admiração e gratidão a todos os que se dedicam a esse mister no Brasil.

Escritores – e ao lado deles jornalistas e demais comunicadores espíritas – são não só necessários ou importantes, mas essenciais para a penetração das ideias espíritas no seio da sociedade. É possível se afirmar que sem o trabalho deles o número de pessoas que teriam noções mais ou menos justas sobre a Doutrina Espírita seria muito inferior ao que temos hoje.

E tudo começou com Allan Kardec e suas 13 obras, além da *Revue Spirit*. Kardec, aliás, também lembrado neste mês de outubro findo pela data de seu nascimento no dia 03, em 1804.

## SimpAME-PR, cada vez melhor

Como já está se tornando habitual, pelo quarto ano consecutivo o simpósio da Associação Médico-Espírita do Paraná, realizado em Curitiba, no mês de setembro, foi cercado de muita expectativa. Temas interessantes, palestrantes de alto gabarito de várias partes do país, estrutura impecável. Saiba tudo sobre o evento na matéria especial das *pág. 4& 5*.

4º SimpAME-PR: Edson Gomes Tristão, pres. da AME-PR (à esq.); Marcelo Saad, pres. da AME-SP e Wilson Czerski, editor do jornal

## Médica brasileira desiste do suicídio assistido e celebra a vida

O testemunho a favor da vida física, mesmo com ela nas condições mais adversas, reforça as convicções espíritas contra o suicídio e a eutanásia. O depoimento é emocionante. (**Lentes Especiais**, *pág.7*). Nosso **Editorial**, *pág. 2*, fez uma conexão dessa história com a crônica "A cruz" publicada na *página 6*, pois que alguns tipos de enfermidades, algumas vezes expiações do pretérito, porém, em outras tantas, possivelmente, provações solicitadas por nós mesmos como processo de crescimento espiritual, precisam ser enfrentadas com coragem e sem lamentações.

**Com o "Diálogo Espírita" (programa de Tv da ADE-PR), cresce a audiência da WEB Rádio Espírita do Paraná. Detalhes na pág. 8.**

# Caminhos para Deus

Como sabemos, tudo começou com Ele, por Ele e só por Ele continua existindo ou pode deixar de existir. Muita gente nem percebe. Por ignorância ou orgulho, excluem Deus de suas vidas. Ou pensam que assim se dá. Na verdade, porém, Deus está em todos, em tudo, sempre. Independentemente do que estas pobres criaturas possam pensar a respeito.

Há muitas maneiras de atestar esta presença do Criador na criatura. Fiquemos com apenas duas delas. Para os indivíduos mais 'cerebrais' e que em momento algum da atual existência tenham vivenciado experiências de caráter especial na área da religiosidade, ainda assim, podem penetrar parcialmente nos segredos do relacionamento dos homens com a divindade.

Para estes, Deus é assunto a ser tratado por filósofos e cientistas. Os primeiros buscam descobrir nas enciclopédias o conhecimento armazenado ao longo dos milênios sobre os mistérios do Ser Absoluto, sempre atentos e, não raro, com certo grau de presunção, oferecer a contribuição de suas próprias ideias.

Não que não possam fazê-lo. Afinal, muitos dos que bebem nas fontes do passado, lá estiveram abrindo as primeiras picadas na busca da verdade e hoje, rememoram e desenvolvem novos raciocínios, graças ao processo de reciclagem reencarnatória.

O segundo grupo, dos cientistas, de ordinário, mais distantes e frios que os primeiros, não estão preocupados em se aproximar do Criador. O que lhes interessa é simplesmente criar modelos matemáticos e gerar equações astronômicas que possam responder a muitas dúvidas que atiçam a curiosidade humana. Seu objetivo maior é desvendar o universo por um caminho alternativo às sombrias explicações dos materialistas que escoram suas teorias no acaso.

Outra via importante se faz não mais somente pelo 'entender', baseado na lógica, na razão e nas evidências de fatos, mas pelo 'sentir'. Para tais, Deus não se restringe a uma ideia ou convicção, por mais justa que se apresente. É bem mais do que isso. A certeza vem da fé, do sentimento íntimo, pois que, de alguma forma, o ser viu-se tocado por uma realidade que deixa de ser abstrata para passar ao campo do concreto, pessoal, única, intransferível.

Poderíamos lembrar aqui também da multiplicidade de religiosos liderando interpretações diversas baseadas na fragmentação de doutrinas e seitas que mais confundem do que esclarecem, mais fomentam a discórdia do que a união, visto que Deus é um ser único cujas leis e atributos valem para todos e não para um grupo ou uma casta. Não há mais espaço para explicações milagrosas, misteriosas e inacessíveis à compreensão humana, ainda que por ora, se mostrem incompletas.

Voltando aos que procuram 'entender' e os que reagem pelo 'sentir' Deus, tomemos dois exemplos bem distintos. Na página ao lado, na retrospectiva deste próprio periódico para um tempo de uma década, em "**Autorretrato**", o leitor encontrará referências a uma série especial sobre os princípios básicos da Doutrina Espírita e o primeiro tópico, tratado nas edições dos bimestres de setembro-outubro e no seguinte, do ano de 2008, como não podia deixar de ser, foi Deus.

A ampla abordagem contemplou tudo isso que acabamos de mencionar: a visão da filosofia, da ciência e das religiões, culminando com a visão espírita. Ambas as edições, nº 69 e 70, estão disponíveis aos interessados para leitura ou *donwload* em nosso *site* (www.adepr.org.br).

Quanto, finalmente, ao modo diferenciado e individual de se chegar a 'conhecer' Deus, remetemos o leitor ao texto da página 7 desta edição. Não foi pelo amor, ao menos, num primeiro momento, mas pela dor. E que dor! Do corpo, é verdade, mas atroz, capaz de fazer uma médica contratar uma clínica de suicídio assistido na Suíça.

Quando ela fala sobre a cruz que Deus lhe pôs nos ombros, mas junto com ela, forças para poder carregá-la, imediatamente o leitor lembrará da crônica narrada na página anterior, justamente sobre a cruz que tantos de nós, muitas vezes, até nos voluntarismos para colocar nos ombros. Ambas as leituras, sempre tendo por pano de fundo "Caminhos para Deus", comportam profundas reflexões, principalmente nesta época especial de final de ano. Bom 2019 a todos!

## Opinião do Leitor

**ADE-PR 23 ANOS!**

Em alguns meses me apaixonei por este trabalho e imagino a grande emoção de cada integrante nesta jornada de 23 anos. Enquanto completávamos três anos de existência, recorremos ao irmão mais experiente para unir forças.

Agradecemos as homenagens no jornal *Comunica Ação Espírita*, programa *Diálogo Espírita* e a matéria no jornal *Gente Espírita* (*). Desejamos muitos anos de vida a essa equipe fraterna na condução da ADE-PR, rogando aos bons espíritos da área de comunicação suas bênçãos e que nosso mestre Jesus nos auxilie na dificuldade de hoje.

Rodney Lara – Equipe WEB Rádio e Tv Espírita do Paraná

(*) o leitor se refere ao periódico *on-line* editado por Carlos Barros, em João Pessoa-PB.

**LEMBRETE:**
**Para assistir o programa de TV "Diálogo Espírita", além da veiculação original no canal 05 da NET, sábados, às 20h, todos os anteriores estão disponíveis no YouTube. Melhor caminho é pelo site da ADE-PR (www.adepr.org.br) ou buscando pelo Google "Diálogo Espírita Paraná". Os programas também são veiculados pela WEB Rádio e Tv Espírita do Paraná acessando www.reparana.com**

ADE - PR
**EXPEDIENTE**
**Jornal COMUNICAÇÃO ESPÍRITA**
Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná (ADE-PR)

Editor
**Wilson Czerski**

Jornalista Resposável
**Ricardo A. Dias**
**DRT-PR 5504**

**Revisão**
**Vitor Souza Ramos**

Tiragem desta Edição
**1.000 exemplares**

Endereço para Correspondência
**Rua João Soares Barcelos, 2715 / B-6**
**Boqueirão, Curitiba - PR**
**81670-080**

Impressão
**Folha de Londrina**

Assinatura anual: R$ 18,00. Depósito Bco. Brasil Ag. 2823-1 (Hauer) C/c 205.755-7
Informe seu endereço pelo email: adepr@adepr.org.br

# Trechos do Editorial de final de ano de 2008 sobre a felicidade; dicas para o expositor espírita; Deus e a série especial sobre os princípios básicos e o que um livro espírita não deve ser

**A felicidade nasce, cresce e mora dentro do ser humano**, este foi o título principal da capa da nossa edição de novembro-dezembro de 2008, edição nº 70. A aproximação de mais um final de ano foi o que motivou a afirmação e, mais que ela, também o Editorial, com o até estranho título "Trocar de óculos no Ano-Novo". Seguem alguns trechos dele.

*Em tudo e sempre buscamos a felicidade... saúde, bem-estar, conforto material, realizações profissionais, lazer... Procuramos a felicidade onde ela não está... nas coisas exteriores, na riqueza e bens materiais, na fama, no poder, na beleza... Obtusos, não percebemos que ela depende de posturas interiores, começa dentro...*

*Mas a felicidade serena e duradoura é conquista pessoal. É uma arte laboriosa, tem preço... só alcançada quando aprendemos a nos desvencilhar das falsas necessidades, do consumismo escravizante, das ilusões materiais. Felicidade é paz de consciência. É fé absoluta no Criador... É a certeza do amanhã.*

*Felicidade está muito mais nas pequenas do que nas grandes coisas... Felicidade é despertar com disposição para o trabalho. É não superestimar as dificuldades. É poder colocar a cabeça no travesseiro à noite e saber que se viveu bem aquele dia, fez o certo, não magoou nem traiu ninguém.*

*A felicidade precisa ser cultivada nos 365 dias do ano no coração e na mente... para a vida material a posse do necessário, para a vida moral, a consciência tranquila e fé no futuro"... Somos os arquitetos de nossos destinos...*

Por último a origem do título escolhido. Um conto do escritor Luiz Vilela sobre um menino que acorda certo dia enxergando tudo azul em razão de ter colocado um óculos com lentes recobertas por celofane daquela cor. Moral da história: o mundo é conforme nossos olhos veem.

Ocupando toda a página 4 e metade da seguinte, na seção "Divulgar com Eficiência", o tema tratado foi "Expositor Espírita". Devido à extensão do assunto, o mesmo foi dividido para ser publicado nesta edição e na próxima.

Dentre os tópicos abordados estavam: eloquência, califasia, califonia. E entre as dicas: reduzir os adjetivos, substituir termos difíceis, evitar repetições, usar a primeira pessoa do plural, não falar atropeladamente, evitar a imitação de outros oradores. E mais: não comentar as próprias limitações, evitar comparações e divagações, contar as experiências pessoais de forma genérica; não alimentar controvérsias com ouvintes, estar preparado muito mais do que o necessário, decorar a primeira frase e a mensagem final.

Também: ao iniciar, respirar fundo, descontrair a face, uma olhadela geral, um sorriso, principiando a fala com voz firme, plenamente audível e sem hesitações. No desenvolvimento, apresentar o tema e seguir com os vários argumentos. Na finalização, recapitular resumidamente e efetuar o fecho rápido, definitivo, sem voltas ou repetições.

Nessa edição, o **CAE** iniciou, sempre utilizando as páginas centrais, a apresentação de uma série especial a respeito dos princípios básicos da Doutrina Espírita e o primeiro tema foi o principal de todos: Deus.

*Que é Deus? A visão científica e filosófico-religiosa do Espiritismo*. O título refletia claramente a proposta do texto, uma vez que se defende o tríplice aspecto da Doutrina.

Foram inseridas algumas declarações sobre Deus de cientistas como Einstein, como, por exemplo: *Um único acaso destruiria a ciência; Deus não joga dados com o Universo; Ciência sem religião é incompleta* (ou manca). *A religião sem ciência é cega*. E também Pasteur, para quem, *Um pouco de ciência nos afasta de Deus. Muito, nos aproxima.*

Depois comentou-se sobre: caos, energia cósmica universal, antimatéria e buracos-negros, *Big Bang*, a composição do universo com energia escura, matéria escura e a matéria comum. Na sequência foram abordados os atributos divinos segundo o Espiritismo.

A seção "A Revista de Kardec" com destaques das edições do primeiro semestre do ano de 1867, foi estampada na página 8. Da edição de janeiro, chamou-nos atenção a classificação que o Codificador fez das pessoas potencialmente suscetíveis de aceitar as ideias espíritas. Para cada um dos 15 grupos ele estima o porcentual de prováveis 'convertidos'.

E ali aparecem os fanáticos, os crentes satisfeitos, os crentes ambiciosos, crentes formais, materialistas sistemáticos, sensualistas e despreocupados, todos, segundo Kardec, impermeáveis. Depois vêm os panteístas, deístas, espiritualistas não sistemáticos, crentes progressistas, crentes insatisfeitos, incrédulos por falta de opção, livre-pensadores e espíritas por intuição.

Em fevereiro de 1867, o editor Kardec discorreu sobre o suicídio de um cão; em março sobre os possíveis efeitos da homeopatia em sentimentos como o ciúme, ódio, orgulho e ira. Conclui pela negativa por retirar a responsabilidade moral dos atos humanos. Ainda em março, o relato sobre o reencontro do espírito de Abraham Lincoln e o de seu assassino, William Booth. Em abril, recortamos os fenômenos sequenciais de transporte relatados originalmente no *Moniteur de l'Indre*.

Na página 9, menção ao "inesperado sucesso de *Bezerra de Menezes – diário de um espírito, o filme*" que, por assim dizer, abriu caminho para outros sucessos futuros com temática espírita.

E no VOCÊ SABIA?, um que vale a pena relembrar. *O que um livro espírita não deve ser? Ele não deve ser dogmático, autoritário, doutrinante, possuir estilo arcaico, ser repetitivo, estar fora do contexto cultural da atualidade, ser submisso inteiramente às fontes espirituais, insincero ou possuir título óbvio ou maçante.*

ASSESSORIA CONTÁBIL
BALAGUER
Contabilidade em Geral, Abertura e Encerramento de Empresas, Regularização de Empresas, Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física e Jurídica
ROBSON L. BUENO BALAGUER
Rua Francisco Derosso, 2822, Loja 03 - Alto Boqueirão
Curitiba - PR - Fone: 3027-7479
email: robsonbalaguer@hotmail.com

# A Medicina cada vez próxima do espírito

Uma das maiores contribuições científicas que o Espiritismo vem recebendo origina-se da Medicina. Por outro lado, para aqueles que estiverem dispostos a acelerar a quebra de paradigmas materialistas, a inclusão do espírito no exame das questões referentes à saúde física e mental fornece a chave para a compreensão de inúmeros problemas que a academia até então não conseguia resolver sozinha. Da interação entre saúde e espiritualidade ganham todos, pesquisadores e profissionais da saúde de um lado, adeptos e estudiosos espíritas e espiritualistas, de outro.

O 4º Simpósio da Associação Médico-Espírita do Paraná aconteceu nos dias 21 e 22 de setembro, tendo por palco, o Teatro da Federação Espírita do Paraná e contou com conferências de altíssimo nível.

A primeira de César Geremia, endocrinologista pediátrico, professor do Curso de Saúde e Espiritualidade das faculdades Monteiro Lobato e membro da AME-RS. Seu tema foi "Glândula Pineal – Modulando Hormônios e Planos Energéticos".

Explicou que nos animais mais primitivos, como os peixes, a pineal é fotorreceptora. Está logo abaixo da pele, porém, com o processo evolutivo, aprofundou-se para o interior do cérebro, embora continue recebendo ondas eletromagnéticas da luz, agora através dos órgãos da visão.

Historicamente, dentro das crenças religiosas, a pineal está presente tanto no Hinduísmo, como o chamado "3º olho", como no Budismo. Sua denominação vem de Galeno pelo formato na forma de uma pequena pinha de 8 X 3-5 milímetros e peso de meia grama. A pineal é a segunda formação orgânica com o maior fluxo de sangue, só menos que os rins.

O expositor falou de um estudo recente indicativo de que em caso de *déficit* de melatonina, hormônio produzido pela pineal, durante a gravidez, cuja transferência ao feto se dá pela placenta, parece estar relacionado com o autismo. A melatonina, também encontrada em vegetais, ovos, peixes, amêndoas e castanhas, é considerada o sinal biológico mais versátil.

Quanto ao papel que a pineal desempenha no exercício da mediunidade, César Geremia falou que a presença maior nela de cristais de cálcio favorece a faculdade de psicofonia, enquanto sua ausência indicaria melhor capacidade para o desdobramento anímico.

O Espiritismo oferece duas ferramentas para educar a pineal: a prece e a meditação são uma delas. As pessoas de um grupo que fizeram tais práticas por vinte minutos diários, durante oito semanas, apresentaram ativações de áreas cerebrais ligadas a comportamentos positivos. No outro grupo não houve alterações.

O segundo palestrante da noite foi Carlos Roberto de Souza Oliveira, presidente da AME de Campina Grande-PB, para falar sobre "Genética e Espiritualidade".

O gene não produz informações, disse ele, apenas as transmite. Não existe determinismo genético e dos 25 mil existentes no ser humano, somente 5 a 10% são ativos. Muito das experiências do âmbito biológico depende da interação da genética com o meio ambiente, a epigenética.

Ao lado do 'padrão genético' que se manifesta pela hereditariedade, contrapõe-se a 'expressão genética', alteração daquele pela interação com o meio em que o indivíduo está inserido: clima, cultura, alimentação,

"Abertura do 4º SimpAME-PR, na noite de 21 de setembro

língua, costumes, espiritualidade. Todos esses fatores constroem a nossa individualização, fazendo-nos herdeiros de nós mesmos pelas escolhas das vivências.

Acrescentou que o Projeto Genoma, se bem analisado, vem ao encontro das próprias informações espíritas. E não se pode ignorar a influência também da educação, a geográfica, as emoções, etc, no liga-desliga dos genes. Com exceção de três doenças monogenéticas, todas as demais surgem pela ação de uma rede de genes e não de um único.

E todos os processos envolvidos na manutenção da boa saúde podem ser trabalhados pela reprogramação por palavras e frequências elevadas, melhorando as 'expressões genéticas'. Isso se dá pelo campo eletromagnético criado pelo pensamento capaz de alterar a estrutura celular sensível, pois é formada de matéria (átomos e elétrons).

Mencionou como tema de estudos as referências de André Luiz em "Evolução em dois Mundos" relativas aos papéis dos centríolos e da mitocôndria compatíveis com as conclusões científicas atuais.

O segundo dia começou com Marlon Rekdal e a "Análise do Perdão – fator de Cura nas Dores da alma" que a reportagem do **CAE** não pôde acompanhar. Seguiu-se a do fisiatra e acupunturista Marcelo Saad, doutor em Ciências pela USP e presidente da AME-SP.

Principiou o tema "Enganando a Morte – Religiosidade X Longevidade" diferenciando 'espiritualidade' de 'religiosidade', a primeira ligada ao significado, propósitos, conexão, transcendência e ao humanismo, enquanto a segunda lembra doutrina, cultura, instituição, tradições e práticas.

Usou uma fictícia bula de remédio, a espiritualidade, para apresentar tudo o que esta pode fazer em benefício de uma vida mais longa e feliz. Indicações, posologia, efeitos colaterais, contraindicações, tudo estava lá.

O relógio biológico é determinado pelo maior ou menor encurtamento dos telômeros, extremidades dos cromossomos envolvidos no processo de replicação celular. Estudos apontam que comportamentos espiritualizados podem retardar o ritmo desse encurtamento. Concluiu-se que nos indivíduos mais espiritualizados ou com práticas de religiosidade, pode ocorrer um aumento de 37% de tempo de vida a partir do início do

acompanhamento em relação a outro grupo "não religioso".

Se estes últimos viverem, por exemplo, mais 10 anos, os espiritualizados viverão mais 13/14 anos. Ao longo da vida toda, a diferença pode chegar a seis ou sete anos.

Entenda-se que este benefício surge porque as pessoas religiosas acabam adotando comportamentos mais saudáveis, recebem apoio do grupo, têm aumentada a sua autoestima, além da vivência íntima diferenciada.

"Cérebro, energia quântica e alterações biológicas" foi o tema da exposição de André Luis Oliveira Ramos, físico e mestre das Radiações da USP. Diversamente dos demais apresentadores, André Luiz pôde contar com uma hora e meia para desenvolver seu assunto.

Iniciou explicando que a atividade cardíaca produz um campo magnético em torno da pessoa característico com o tipo de emissões, boas ou ruins. Assim, afetamos e somos afetados pelo entrelaçamento dos campos individuais, mas isso não é a aura.

A ciência demonstrou que, ao contrário do que se pensava antes, o interior celular não é vazio, mas existe um vácuo quântico onde energias flutuantes formam a matéria, influenciável pela mente interna ou externamente, mudando-se as dinâmicas nos processos de cura. E arriscou uma pergunta: "O vácuo quântico seria o Fluido Cósmico Universal?"

Abordou a Teoria das Supercordas e as possíveis 11 dimensões, a constatação vibratória inerente a todas as partículas, a declaração de André Luiz em "Mecanismos da Mediunidade" de que "o pensamento ainda é matéria" com características que "transcendem a série estequiogenética".

Voltando à aura, disse que ela é constituída por correntes atômicas sutis do pensamento, correspondendo às leis dos 'quanta' de energia e obedecendo aos princípios da mecânica ondulatória, logo um campo eletromagnético.

A onda mental individual determinada pelo impulso da vontade aciona as usinas microscópicas dos neurônios. E tem-se, então, as ondas curtas ou espirituais; as médias para aquisição de experiências e as longas voltadas à sustentação individual. E, ainda dentro das ondas curtas, disse que as mesmas estão relacionadas à consciência e memória, inteligência e razão onde a vontade tem papel de destaque por excitar o núcleo dos átomos mentais. Mas frisou que tudo isso passa pelo processo de modulação realizado pelos sentimentos.

À tarde quem explanou suas ideias foi César Geremia que já falara na véspera. O tema da vez foi "Cérebro e Pensamentos – Expressões do espírito em favor da saúde – Fé e curas à distância".

O assunto guarda relação com o anterior, diferenciando-se por estabelecer uma relação entre os conhecimentos da Física Quântica e a energia do pensamento movida pela vontade e pela fé aplicadas às curas à distância, ou seja, as "irradiações".

Após falou Marcelo Saad falou sobre "Espiritualidade em Saúde e Terapia Complementar", com ênfase na espírita. Listou os Modelos Teóricos Aceitáveis e Graus de Medição de sua eficácia: influência sobre si mesmo, sobre outrem, de um espírito sobre uma pessoa encarnada. No primeiro caso, são considerados elementos a prece, o atendimento fraterno, a reforma íntima. No caso de influência sobre as outras pessoas, incluem-se os passes, a água fluidificada, as irradiações, a prece intercessória. Especificamente sobre o passe, observa-se a diminuição da tensão muscular, mais oxigenação e bem-estar.

Quanto ao terceiro item, contam-se o Evangelho no Lar, a desobsessão, as cirurgias espirituais.

Disse que neste ano o SUS incluiu a "Imposição de Mãos" como uma das Terapias Interativas, reconhecendo a comprovada "transferência de energia vital".

Carlos Alberto de Souza Oliveira, AME-PB
"Genética e Espiritualidade"

A penúltima exposição do 4º SimpAME-PR foi de Carlos Alberto de Souza Oliveira e seu tema "Estado de coma e consciência – Fisiologia do transe da Morte". Mostrou as diferenças entre coma, estado vegetativo, vegetativo persistente e estado de consciência mínimo.

Adentrou ao campo da espiritualidade como causa e consequência no coma em geral e na morte, diferenciando-a, logo, de desencarnação, todos os processos influenciados, segundo ele, pela lei de causa e efeito.

Citou André Luiz, em "Evolução em dois mundos", sobre o perispírito durante o coma que permanece mais próximo ou afastado dependendo "da situação mental do enfermo". Indicou procedimentos para os familiares auxiliarem alguém nesse estado a retomar a consciência ou apreender mensagens de encorajamento e otimismo, pois, embora esteja incapacitado a comunicar-se com o exterior, o espírito tem consciência do que se passa consigo e no ambiente.

Encerrou enumerando vários casos pinçados, principalmente, da obra "Obreiros da Vida Eterna" em que diferenças individuais determinaram também diferentes desencarnações quanto ao tempo de desprendimento e recuperação da lucidez posterior ao estado de perturbação que, em geral, segue-se à morte biológica.

A reportagem não pôde acompanhar a última exposição da psicóloga Maralba Almada que encerrou o simpósio com o título "A morte é um dia que vale a pena viver".

**"Sinônimo de bons negócios"**
**LABHORO CORRETORA DE MERCADORIAS**
**Matriz: Rua Mal. Deodoro, 344 - 18º andar**
**Curitiba, Paraná - Brasil - CEP: 80010-010**
**PABX: 55 41 3028-1818 | FAX: 55 41 3028-1822**
**labhoro@lahboro.com.br**
**www.labhoro.com.br**

LABHORO
www.labhoro.com.br

**"Antes de imprimir, pense em sua responsabilidade e compromisso com o meio ambiente"**

# A Cruz(*)

Wilson Czerski

Vários homens encontravam-se no deserto. Cada um havia atendido ao convite de Jesus para carregar uma cruz e feito a escolha da desejada. E lá iam eles, com dificuldade, claro... Afinal, para agradar a Jesus ou, talvez, alguns até por orgulho, haviam escolhido cruzes maiores ou mais pesadas.

Enquanto todos avançavam, uns já dando mostras de cansaço, deixando escapar ora ou outra algum gemido, mas seguindo sempre em frente, ainda que a passos lentos, um deles começou a ficar para trás e reclamava que a sua cruz estava pesada demais, que ele já não aguentava carregar e pedia a Deus insistentemente que cortasse um pedaço dela para deixá-la mais leve e a pudesse então carregar mais facilmente.

Tanto pediu, tanto insistiu que Deus resolveu tirar um pedaço da cruz para alívio do homem. Logo nos primeiros passos ele se mostrou feliz, até ensaiou assobiar uma canção, mas à medida que caminhava, logo voltou a se sentir fatigado e também retornaram as lamentações e pediu a Deus novamente que cortasse mais um pedaço da sua cruz e Deus apiedou-se dele e o atendeu.

E lá se foi o homem agora bem mais entusiasmado e acreditando que agora, sim, alcançaria os companheiros que até já perdera de vista e chegaria ao final da jornada tranquilamente. Mas eis que mais uma vez o cansaço apanhou-o por completo e como das vezes anteriores suplicou ao Pai que tirasse mais um pedaço da sua cruz de modo que, uma vez atendido, acabou ficando bem curtinha.

E, finalmente, com a cruz reduzida a bem menos da metade, enfim, sentiu-se confortável e seguiu em frente. Mas uma surpresa aguardava todos os viajantes no caminho. Chegando à borda de um precipício, não havia como cruzá-lo devido à inexistência de qualquer ponte ou passarela que fosse. Isso não foi propriamente um problema para os caminhantes. Bastou que cada um estendesse a sua cruz horizontalmente e já podiam fazer a travessia.

Porém, ao homem que havia se queixado pelo caminho inteiro do tamanho e peso da cruz e que rogara a Deus para diminuí-la várias vezes, qual não foi a sua decepção quando ele tentou repetir a solução dos colegas e, frustrado, verificou que a sua cruz não alcançava até o outro lado do precipício.

Moral da história: não lamente as dificuldades da vida, principalmente aquelas que você mesmo solicitou, e não peça a Deus para desaparecer com elas. Peça forças para suportá-las. Nunca sabemos o que nos reserva o dia de amanhã e a experiência desprezada no presente pode ser a da felicidade do futuro.

(*) Texto inspirado em imagem da internet.

# Doce ilusão

Carlos Augusto de São José
*carlosaugusto21240@gmail.com*

Não é ocioso repetir que vivemos dias de incertezas. Pensar diferente é enganar a si mesmo, por considerar que a Doutrina Espírita não induz a otimismos falsos nem a pessimismos injustificáveis, mas à uma visão clara da realidade que nos cerca.

As noites da criatura humana vivem povoadas de angústia e fantasmas de ameaças diversas transformam em pesadelo aquilo que deveria ser um transe reparador da saúde física e mental.

O egoísmo generalizado afasta uns dos outros. Percebe-se, nos grandes centros populacionais, pessoas que se movimentam carregando na face triste a máscara da solidão. Falta confiança recíproca, pela insistência do noticiário em torno da corrupção, dos crimes, dos abusos, da materialidade desenfreada e tantas outras mazelas típicas de uma sociedade sem Deus.

Vivemos, hoje, uma grave crise de afeto, redundante dessa desconfiança. Sem apoio afetivo não há sustentação magnética e os corações se enchem de ansiedade, num relacionamento repleto de enganos e indecisões.

Protestos coletivos reclamam por solução imediata, numa curiosa colcha de reivindicações. Todos querem casa própria, melhores ordenados, transporte confortável, comida farta, dinheiro na poupança, escolas mais qualificadas, maior segurança... enfim, tudo o que uma sociedade realmente digna deve ofertar aos seus concidadãos.

Ao admitirmos estas necessidades não implica em aceitar que elas devam vir pelas vias do “milagre” ou da lei do menor esforço. Somos todos elos de uma mesma corrente e cada atitude pessoal repercute, positiva ou negativamente, no campo dos interesses alheios. Daí a obrigatoriedade de não só exigirmos, mas trabalharmos na concretização desses anseios, produzindo bens sociais e espirituais. Fugir aos compromissos, quaisquer que sejam eles, é colaborar com os desacertos que condenamos.

Quando Jesus afirmou que “quem não é fiel no pouco, também não o será no muito” deu uma irretorquível lição de que desonestidade, corrupção, crime, abuso etc., não é tão-somente o desvio de milhões ou bilhões, o assassinato, o tráfico de tóxicos, a prostituição e outros desvios dos comportamentos humanos. Há um leque infindável de pequenas ações que degeneram a moral e corrompem os valores econômicos que acabam por levar à desorganização social. O troco não devolvido, a hora furtada ao empregador, o pequeno objeto roubado, o imposto sonegado, a omissão, pequenos vícios, o desânimo, a crítica ferina, entre muitos aspectos conhecidos, influem desastrosamente nos interesses comuns.

É justo solicitar melhores condições de vida, é a dignidade da pessoa em jogo. No entanto, ao exigirmos, fica o inarredável dever de contribuirmos, nos mais mínimos detalhes do nosso comportamento, com tudo que estiver ao nosso alcance, para acabarmos com os dramas asfixiantes dos quais nos fizermos personagens.

A voz que clama só encontra eco quando parte de uma consciência alinhada no Bem. No mais, é ilusão, doce ilusão.

# "Viver um dia de cada vez", diz a médica que pretendia suicídio assistido

Na edição de julho-agosto escrevemos sobre uma professora que decidiu abdicar dos tratamentos mais intensos contra um câncer e preferiu morrer em casa deixando a natureza seguir o seu livre curso. Hoje trazemos um exemplo inverso, o de alguém que chegou a pensar em suicídio ao ser diagnosticada incurável e que acabou revertendo o processo.

Passemos aos detalhes: a médica Letícia Franco de 37 anos sofria há oito anos com a *Síndrome da Ásia*, doença rara, autoimune, altamente debilitante e dolorosa. Chegou mesmo a escolher e contratar uma clínica na Suíça para o procedimento de suicídio assistido.

Decisão tomada, postou nas redes sociais uma carta de despedida aos familiares e amigos que, como não podia deixar de ser, repercutiu muito. Estava, então, estava na UTI pela 36ª vez!

Uma médica de São Paulo tomou conhecimento da história dela e lhe ofereceu gratuitamente uma terapia complementar com ozônio. Esse tratamento, junto à terapia ortomolecular, recuperou seus movimentos e ela pôde abandonar a morfina para as dores intensas e até parte dos demais medicamentos, embora esteja ciente de que a doença não foi debelada e os sintomas podem voltar.

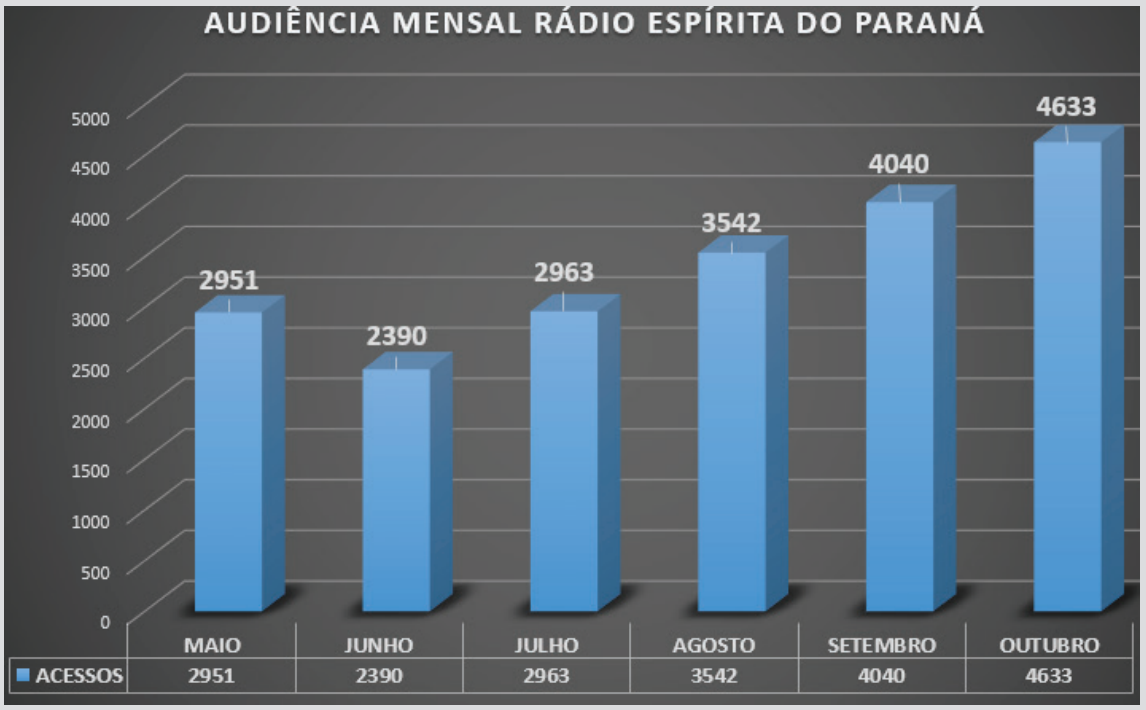
Reatou com um ex-namorado que reapareceu durante a fase crítica e casaram-se. Ainda tomando 48 comprimidos diários e injeções para não atrofiar a musculatura, Letícia diz estar feliz e viver um dia de cada vez. Ganhou prêmios profissionais na área da oftalmologia e está escrevendo um livro sobre sua vida.

"Sou grata a Deus. Ele me deu uma cruz e me mostra, todos os dias, que sou capaz de carregá-la", conclui ela o seu depoimento a uma revista. Nada mal para quem já havia decidido pôr fim à vida, não é mesmo?

Pois é, em nome desse Deus que nos dá a vida e a quem a Letícia agora sente-se agradecida, jamais permitamos que ideias de suicídio ou de eutanásia entrem em nossa mente. Por mais escuro que esteja o caminho, nunca sabemos o momento em que a luz de uma estrela no céu ou de uma lanterna humana poderá surgir à nossa frente.

A interrupção voluntária da vida nunca foi e nunca será solução para ninguém por mais aflição que a alma esteja experimentando. Dores e sofrimentos são provas e expiações necessárias ao nosso aperfeiçoamento espiritual e se fugirmos delas num determinado momento, elas retornarão inevitavelmente em outra ocasião até que estejamos quites novamente com as leis divinas.

# Web Rádio Espírita do Paraná mostra crescimento de audiência




Segundo relatório de Rodney Lara, a emissora de rádio via internet que está no ar há três anos vem apresentando crescimento constante de audiência nos últimos meses.

No mês de julho o veículo curitibano ocupava a 13ª posição entre os vários segmentos da capital e Região Metropolitana; no mês seguinte subiu uma posição e em setembro, ocupou o 11º lugar e em outubro assumiu o 9º lugar.

No mesmo período subiu uma posição, de 22ª para 18ª, entre os diversos segmentos em nível estadual. Dentro do segmento religioso espírita de todo o país, a Web Rádio Espírita do Paraná, estava em 20º lugar em julho, no mês seguinte ocupava o 18º lugar; 14º em setembro e agora subiu para o 13º lugar.

Já em relação ao segmento religioso espírita no Paraná a emissora ocupa a liderança há 37 meses consecutivos.

No gráfico anexo pode-se ver os números de acesso e a evolução mensal da audiência, lembrando que o áudio do programa "Diálogo Espírita" da ADE-PR passou a ser transmitido pela Web Rádio Espírita do Paraná a partir do dia 1º de julho. Os dados sobre a Tv ainda não estão disponíveis.

Informações de acesso à programação em www.reparana.com e no F*acebook* em radioespiritadoparana.

## Richard Simonetti, o amigo que não conheci

Richard Simonetti, autor de 65 livros espíritas

Desencarnou no dia 03 de outubro último um dos grandes escritores espíritas contemporâneos. Autor de 65 livros, membro da Academia Bauruense de Letras, vendeu mais de 2,2 milhões de exemplares. Há um mês, lançou seu último título, "O melhor é viver!".

Foi também orador no Brasil e no exterior. Colaborou assiduamente como articulista em diversos jornais e revistas. Em 1973 atuou para a instalação dos primeiros Clubes do Livro Espírita no Brasil, atividade que contribui imensamente para a divulgação do Espiritismo, além de servir muitas vezes de suporte financeiro para diversas instituições. Ligado desde a infância ao C. E. Amor e Caridade, de Bauru-SP, passou a dedicar-se mais intensamente à instituição após aposentar-se como bancário em 1986.

Dentre seus livros mais conhecidos pode-se citar "Não pise na bola", "O destino em suas mãos", "Para rir e refletir", "Quem tem medo da morte?", "Rindo e Refletindo com Chico Xavier", "Abaixo a depressão", "Suicídio, tudo o que você precisa saber" e o romance "O plano B".

Partiu exatamente uma semana antes de completar 83 anos de profícuo labor. Pouco importa os detalhes da morte. O que vale é a vida antes e depois dela. Ontem conosco ainda estava. Agora não mais.

Hoje, graças à internet, travamos conhecimento com muitas pessoas mesmo sem conhecê-las pessoalmente. Mas tornei-me amigo dele, sem seu conhecimento, muito antes da invenção das redes sociais.

Foi pelos seus livros e textos nos periódicos espíritas, sempre temperados com muito bom humor, leves como plumas, sem nunca perderem a virtude de informar, alertar e orientar, que aprendi a admirá-lo.

Nunca o vi pessoalmente. Uma única vez trocamos mensagem por e-mail. E ainda na véspera de sua partida, reprisei no programa de TV "Diálogo Espírita" uma frase sua, quando recordava os ensinamentos do Cristo recomendando que "nos amássemos uns aos outros e não nos amassássemos...".

Como para o pensamento não há distância e ele, dirigido pela vontade, pode carregar nossos sentimentos, envio hoje o meu para ele, Richard Simonetti, o amigo que não conheci. Pela obra deixada, pelos exemplos semeados, pelas lições espalhadas na palavra e nas letras, que o nosso bom Deus o ilumine no regresso à pátria espiritual.

AUTO PEÇAS FAMA
DESDE 1992
Vendas: Nilo (41) 3349-3637/ 8401-1956
SÁBADO ATÉ ÀS 16:00 HORAS
e-mail: autopecasnilo-2@bol.com.br
Rua: IZAAC FERREIRA DA CRUZ, 1351 - PINHEIRINHO - CURITIBA - PR

# A despedida da médium Zíbia Gasparetto

Em certo momento de sua carreira de escritora e no auge da fama como autora de grandes best-sellers como "Laços eternos", "Esmeralda" e "Entre o amor e a guerra", Zíbia afirmou que não se considerava mais espírita, preferindo simplesmente o rótulo de espiritualista ou mesmo "sem religião".

Sua decisão foi consequência do mal-estar que causara no Movimento Espírita após decidir fechar o centro espírita fundado pela família na capital paulista e, juntamente com os filhos Silvana e Luiz Antonio, fundar a sua própria editora, a "Vida & Consciência", passando a valorizar os recursos advindos da venda de seus livros.

Zíbia Gasparetto (à esq.), nosso editor Wilson Czerski e a filha da escritora, Silvana, em registro de 27 de março de 2008

Zíbia Gasparetto desencarnou no dia 10 de outubro, aos 92 anos de idade, em decorrência de um câncer de pâncreas. Ao todo foram 68 anos dedicados à mediunidade, 58 obras publicadas e mais de 18 milhões de exemplares vendidos. O primeiro livro saiu em 1958, "O amor venceu", ditado, como todos os demais, pelo espírito Lucius. Com eles, a médium contribuiu grandemente para a literatura espírita marcar presença no mercado editorial. Vários destes livros foram traduzidos para o espanhol, inglês e japonês.

Tudo começou em uma noite de 1950 quando ela foi surpreendida por uma espécie de incorporação de um espírito que falava alemão. No dia seguinte, o marido comprou um exemplar de "O Livro dos Espíritos" e começaram a estudar juntos. Ele passou a frequentar a Federação Espírita do Estado de São Paulo e ela, durante o "Culto do Evangelho no Lar", iniciou os exercícios de psicografia.

Em março de 2008, Zíbia Gasparetto esteve em Curitiba para o lançamento de um de seus livros e foi entrevistada na *TV Educativa do Paraná*. Na ocasião tivemos a oportunidade de ser um dos entrevistadores e fizemos o registro que acompanha essa matéria.

Numa entrevista a revista *Isto É*, anos atrás, Zíbia declarou que era muito grata à 'federação' (referia-se à FEESP) e ao Espiritismo kardecista – *sic* onde dera aula na escola de médiuns por 27 anos e onde teria aprendido o que lhe "serviu de base para todo o seu trabalho", mas reclamou de "um certo preconceito com o diferente que limita o trabalho".

Perguntada se a morte era boa ou ruim, respondeu: A morte é boa! A gente tem medo da morte porque não sabe como vai morrer, mas a morte em si é boa. A passagem é tranquila e há muitos espíritos que ajudam. Não há o que temer.